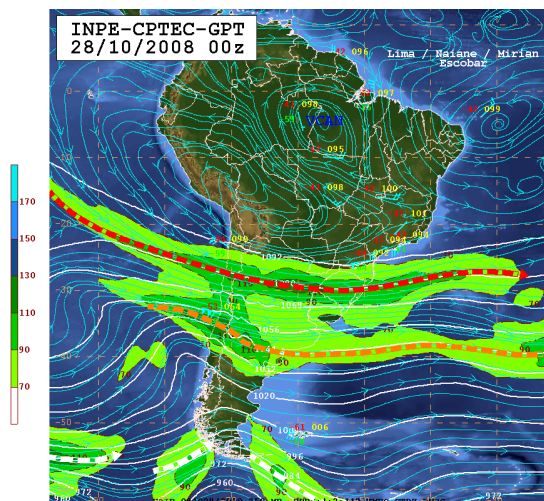




Análise Sinótica

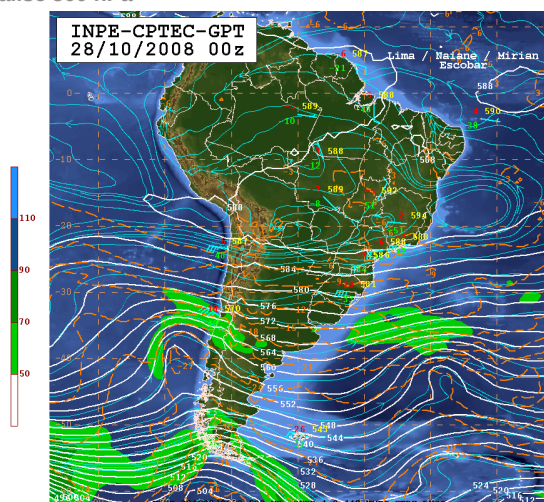
28 October 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



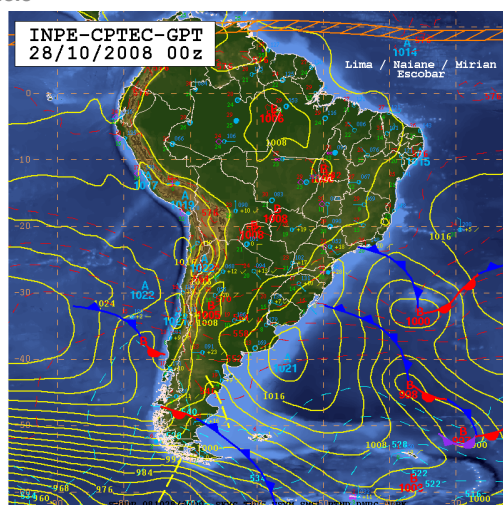
Na carta de altitude da 00z desta terça-feira (28/10), verifica-se um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o oeste do PA centrado em 4S/56W e mantendo a atuação da circulação ciclônica sobre grande parte da Região Norte do Brasil. Este sistema encontra-se entre duas áreas anticiclônicas, uma centrada em 5S/30W sobre o Atlântico, dela se desprendendo uma crista em direção a Região Nordeste do país. A segunda área de circulação anticiclônica encontra-se centrada em 13S/71W sobre o sudeste do Peru, a circulação entre este sistema e o VC citado provocam difluência sobre os Estados do AM e do AC o que aliado as altas temperaturas e umidade da região favorecem a formação de convecção. Esta segunda área anticiclônica desprende uma crista em direção a Bolívia, MT, norte de SP e Triângulo Mineiro. Sobre o centro-leste de SP é verificada difluência que somada ao aumento da umidade sobre o Estado favorecem a instabilidade. Os Jatos Subtropical (JST) e Jato Polar Norte (JPN) encontram-se acoplados desde o Pacífico, cruzando o continente e seguindo pelo Atlântico. Sobre o Pacífico estes máximos de vento contornam um amplo cavado que aproxima-se do sul do continente. O JST cruza o centro-norte da Argentina e o RS com curvatura levemente anticiclônica, já o JPN cruza a Província de Rio Negro e extremo sul da Província de Buenos Aires. O JST dá suporte à onda frontal que se formou sobre o RS e encontra-se posicionada no litoral entre SP e RJ nesta análise, enquanto que o JPN dá suporte dinâmico à frente fria que atua sobre o Atlântico na altura do leste do RS. A sul de 50S encontram-se ramos do Jato Polar Sul (JPS) entre o Pacífico e Atlântico.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios da 00z desta terça-feira (28/10), pode-se verificar um padrão sinótico muito similar ao observado em altitude, com um centro anticiclônico centrado em 20S/63W sobre a Bolívia. O outro sistema anticiclônico encontra-se sobre o Atlântico centrado em 17S/35W. Tais sistemas mantêm o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do sudeste e no centro-oeste do Brasil e são responsáveis pelas altas temperaturas e o declínio da umidade do ar na Região Sudeste. Cavados invertidos são observados no Norte e no Nordeste do país, embudados na circulação anticiclônica, como é o caso do cavado visto sobre o MT e outro sobre a Região Nordeste com eixo desde SE até o sul da BA. O amplo cavado notado sobre o Pacífico em altitude também pode ser visto neste nível aproximando-se do sul do continente. Sobre SP e Região Sul do Brasil o fluxo apresenta-se bastante zonal favorecendo a instabilidade verificada nestas áreas. Sobre SP é verificado um cavado pouco amplificado embudado neste fluxo. Uma ampla crista é observada sobre o nordeste do Paraguai, MS e oeste de SP. Um outro cavado é verificado sobre o Atlântico localizado em 43S/38W relacionado ao sistema frontal em superfície. A sul de 30S nota-se a presença de máximos de ventos também neste nível.

Superfície



Na carta de superfície da 00z desta terça-feira (28/10), observa-se o deslocamento da onda frontal subtropical que atua nesta análise sobre o litoral entre SP e RJ, com centro de baixa pressão de 1000 hPa sobre o Atlântico centrado em 33S/36W. Este sistema aliado a um fluxo zonal perturbado em 500 hPa e a convergência de umidade, canaliza uma banda de nebulosidade observada entre o Atlântico, SP, parte da Região Sul do Brasil, sul de MS e Paraguai. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) com um centro de 1020 hPa em 25S/15W, envia pulsos anticiclônicos em direção a faixa leste do Nordeste. A alta pós-frontal de 1021 hPa encontra-se sobre o Atlântico a leste da Província de Buenos Aires. Um sistema frontal com baixa pressão de 998 hPa desloca-se pelo Atlântico e nas próximas horas irá se unir a onda frontal subtropical já citado. A sul de 30S sobre o Pacífico e Atlântico verificam-se sistemas transientes.

A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se oscilando entre 8N e 10N, sobre o continente. Este sistema contribui para a convecção isolada observada sobre o extremo norte do continente e sobre os oceanos na área onde atua.



Satélite

28 October 2008 - 00Z



Previsão

No decorrer desta terça-feira (28/10), a onda frontal subtropical se deslocará pelo Atlântico mas ainda deixará um canal de umidade em direção ao RJ. Com o deslocamento deste sistema a alta pós-frontal favorecerá uma pista de ventos de sudeste entre o litoral de sudeste entre o litoral de SP e RJ, o que deverá provocar queda das temperaturas máximas nestas áreas e na faixa leste de SP que compreende os Vales do Paraíba e do Ribeira, RJ e sul de MG. A presença de um fluxo zonal perturbado em níveis médios da troposfera contribuirá para produzir instabilidade e pancadas de chuva ocorrerão entre o PR, SP, RJ e sul de MG e deixará o tempo com chuva na faixa litorânea do RJ e de SP. Na Região Sul e no sul do Paraguai a presença de um cavado deixará o tempo nublado com possibilidade pancadas de chuva que poderão ser fortes no norte/noroeste do RS, no centro e oeste de SC. Nesta quarta-feira (29/10), um outro sistema frontal se deslocará pelo RS e poderá ocorrer temporais entre o norte do RS, centro-oeste de SC, nordeste Argentina e em grande parte do Paraguai. Na metade sul do RS o dia deverá ser nublado com chuvas isoladas ao longo do dia. Além disso, o deslocamento de áreas de instabilidade em níveis médios da troposfera favorece a instabilidade nas demais áreas da Região Sul e em parte do Sudeste do país. Na Região Nordeste, centro-leste da Região Centro-Oeste e centro-norte da Região Sudeste, o predomínio do escoamento anticiclônico, associado com o ar seco, deixará o tempo com pouca nebulosidade, temperaturas elevadas e valores baixos de umidade relativa. No Norte do Brasil a termodinâmica continuará determinando o tempo sobre esta Região, deixando os dias abafados com pancadas de chuva, especialmente no AM, RO, AC e RR. A difluência em altitude provocada pela convergência de umidade em baixos níveis, o calor e a umidade do ar elevada fortalece a convecção e a condição para chuva forte sobre esta parte do Brasil. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS apresentam-se bem coerentes quanto a atuação dos sistemas citados, pelo menos até 48h. A partir de 72h há a formação de uma nova onda frontal a leste da Província de Buenos Aires, na qual o modelo GFS apresenta com o centro da baixa pressão mais intenso e próximo e do continente enquanto o modelo ETA apresenta o centro mais a sudeste e menos intenso em relação ao GFS, isto implica uma área de chuva mais intensa no modelo GFS na região oceânica, além de ventos mais intensos devido ao gradiente de pressão forte.

Elaborado por Naiane Araujo.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
